

CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

Foto: Doug Mills - The New York Times/Reprodução

ARTIGOS

**5 MENSAGENS
ESTRATÉGICAS DA
CERIMÔNIA DE POSSE
DE JOE BIDEN**
POR PEDRO AMORIM

**A PRECEDÊNCIA
INCONSEQUENTE**
POR ATHAYDE ALVES

**O 'CHÁ' DO BOM
CERIMONIALISTA:
CONHECIMENTOS,
HABILIDADES E ATITUDES**
POR JULIANA VIÉGAS

**O OLHAR
CELEBRATIVO**
POR LUCIANA ROCHA

**O QUE APRENDEMOS
COM AS POSSES
MUNICIPAIS DE 2021**
POR AMAURI SANTOS

**CONJUGANDO O
VERBO
ASSOCIAR**
POR ZULEIDE GONÇALVES

ÍNDICE

- 03 **Editorial**
- 04 "A precedência inconsequente"
Athayde Alves
- 05 "5 mensagens estratégicas da cerimônia de posse de Joe Biden"
Pedro Amorim
- 07 "O que aprendemos com as posses municipais de 2021"
Amauri Santos
- 10 "Conjugando o verbo associar"
Zuleide Gonçalves
- 12 "O 'chá' do bom cerimonialista: conhecimentos, habilidades e atitudes"
Juliana Viégas
- 14 "O olhar celebrativo"
Luciana Rocha

REALIZAÇÃO:



EXPEDIENTE | ED.2

Editor-Chefe: Pedro Amorim

Revisão final: Renata Cunha

Colunistas da edição: Amauri Santos, Athayde Alves, Juliana Viégas, Luciana Rocha, Pedro Amorim e Zuleide Gonçalves

Iniciativa e realização: Gestão Diamante Consultoria | Estratégia em Cerimonial e Eventos.

Contatos: cerimonialemrevista@gmail.com
www.pedroamorim.com

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total sem a devida citação da fonte e dos autores. As ideias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões da revista.

EDITORIAL

2021: novos desafios e oportunidades para o setor

Desde o princípio da pandemia da COVID-19, o setor de Cerimonial e Eventos vem sendo desafiado a se reinventar, ao mesmo tempo em que luta para sobreviver. Neste começo de 2021, assistimos a centenas de cerimônias, algumas presenciais, outras virtuais, e tantas híbridas, que se tornaram vitrine e oportunidades para os profissionais do nosso segmento. O mundo inteiro parou para acompanhar a solenidade de posse mais famosa do planeta, da maior nação democrática da atualidade. Valeu prestar atenção a cada símbolo e rito presentes, sempre muito mais poderosos do que julga a vã filosofia do cidadão comum.

Assim, em um momento em que as restrições e os protocolos de segurança exigem cada vez mais um olhar humanizado e sensível, mas acima de tudo criativo, dos cerimonialistas e organizadores de eventos, nós profissionais estamos sendo convocados a provar não somente o nosso valor, mas o valor que somos capazes de gerar para as instituições que representamos. Porém, a que precisamos nos atentar neste momento?

Esta 2ª edição da **Cerimonial em Revista** traz algumas reflexões com temas diferentes, mas complementares. Uma análise técnica sobre o que assistimos e/ou protagonizamos em momentos críticos como as cerimônias de posse municipais e a da presidência dos Estados Unidos. Junto à estas reflexões, a importância do olhar celebrativo, que coloca o ser humano e as emoções em sintonia com as normas, regras e padrões, e também da formação acadêmica adequada. Afinal, quais são os conhecimentos, habilidades e atitudes de bom um profissional de eventos? Ainda, um artigo sobre a "melhor amiga" de qualquer cerimonialista, a precedência. Esta, que tantas vezes é desrespeitada ou sumariamente ignorada, por razões que variam entre condições desfavoráveis ou simplesmente egos e vaidades, merece um espaço especial na nossa revista e no nosso cotidiano. Por fim, a importância da união entre os profissionais, que se congregam em associações e/ou entidades representativas, provando que sozinhos podemos muito, mas juntos seremos sempre mais.

Boa leitura!



PEDRO AMORIM

CEO GESTÃO DIAMANTE
CONSULTOR EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE
CERIMONIAL E EVENTOS
EDITOR-CHEFE "CERIMONIAL EM REVISTA"

A **Cerimonial em Revista** nasceu para se oferecer como um instrumento de hospedagem de reflexões e opiniões, para suscitar debates relevantes.

Exclusivamente composta por artigos autorais e opinativos, e eventualmente entrevistas, a publicação conta com diferentes colunistas convidados a cada edição, para dar voz ao maior número possível de profissionais, professores e colegas que estejam dispostos a compartilhar suas próprias reflexões.

Leia, contribua, distribua!

Gostaria de publicar um artigo nas próximas edições? Submeta seu texto opinativo de até 4.500 caracteres para cerimonialemrevista@gmail.com, com tema, título, foto e mini-currículo.

A precedência incosequente



*ATHAYDE ALVES DE OLIVEIRA
CERIMONIALISTA E MESTRE DE
CERIMÔNIAS, MEMBRO DO
CONSELHO FISCAL DO CNCP/BRASIL E
MEMBRO DA ACADEMIA BRASILEIRA
DE CERIMONIAL E PROTOCOLO

Primazia de posicionamento na conformidade com o cargo em exercício entre autoridades é um regramento público regido por decreto federal desde os tempos da intervenção militar no Brasil. Um ordenamento necessário que tem no cerimonial a incumbência de administrar o posicionamento de símbolos do Poder, as honrarias e privilégios, gestos e preceitos em hierarquia de cargos públicos.

Pelo que se sabe a normativa protocolar não é recente nem privilégio republicano. É uma regra de prioridades existentes desde o Antigo Testamento e revelado em Mateus 26:64 que diz: "Chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado à direita do Todo-Poderoso, vindo sobre as nuvens do céu!", já indicando que à direita se reserva ao segundo mais importante ou a quem se dará a honra.

Quando me deparei com cerimonial, em 1991 o cumprimento de todo o ritual era observado à risca no cerimonial palaciano e, mais tarde, também entre dirigentes de instituições privadas. Passado o tempo, hoje continuo como profissional de eventos sociais e protocolares, mormente com a função de gerir as normas do protocolo cerimonialístico. Mas quem obedece? Entre os Poderes Públicos, Executivo, Legislativo e Judiciário, os mandatários preferem seguir o populismo – entre os políticos; e o minimalismo – entre magistrados, onde a precedência decretada não tem vez.

Em atos solenes, alguns políticos dão a primazia aos assentos conforme seus interesses eleitorais e às suas preocupações de simplicidade diante da vitrine, enquanto os privados, igualmente, seguem a tendência. Enfim, a precedência está em total desobediência. E a maioria dos colegas cerimonialistas, no afã de defender seus cargos funcionais, não contestam, deixando por conta do adágio “manda quem pode, obedece quem tem juízo”, a partir de uma autoridade transgressora de normas e bons costumes para manter sua imagem de figura simplista junto à população.

Não sou retrógrado. Adapto-me bem ao modernismo moderado. Admiro muito um cenário organizado, protocolar, da singeleza à pompa, como foi a última cerimônia nupcial da realeza britânica: luxuosamente minimalista, sem no entanto quebrar tradições. Sabemos que cerimonial é um normativo de comportamento social e protocolar que serve para orientar posicionamentos, hábitos e costumes de boa educação. Mas devemos também compreender que, embora tradicional, o comportamento pessoal passa por transformações, contrapondo o posicionamento de velhos costumes. Não é mais o cerimonialista a determinar trajes e precedência aos seus chefes. E eles, por sua vez, não se coadunam mais com regras ‘engessadas’ à eles impostas.

Quem sabe não somos nós, cerimonialistas, que devemos nos organizar com os novos costumes e fazer brotar uma nova semente de novas normas mescladas com novos hábitos comportamentais que se nos impõem.

ATHAYDE ALVES

E-MAIL: ATHAYDE.ALVES.12@GMAIL.COM

INSTAGRAM: [@ATHAYDEALVESDEOLIVEIRA](https://www.instagram.com/ATHAYDEALVESDEOLIVEIRA)

5 mensagens estratégicas da cerimônia de posse de Joe Biden

De tempos em tempos, cidadãos de nações espalhadas pelo mundo inteiro voltam seus olhares para um determinado evento especial. Um casamento da realeza, a abertura dos Jogos Olímpicos ou, como vimos no dia 20 de janeiro de 2021, a cerimônia de posse do novo presidente da nação mais poderosa do mundo, os Estados Unidos.

Por décadas considerada a democracia mais sólida do planeta, o que assistimos nas semanas (e meses) anteriores à cerimônia, colocaram em dúvida se estamos de fato diante de uma democracia tão sólida assim.

Conhecido também por ser o país exemplar na organização de eventos e promoção de entretenimento, o Comitê Conjunto do Congresso para Cerimônias Inaugurais (JCCIC), responsável pela organização da cerimônia de posse do próximo presidente, sabia que estava diante de uma grande oportunidade para transmitir ao mundo os valores que prezam e que serão priorizados na gestão que se inicia.

Cientes da grande oportunidade que tinham nas mãos para mostrar ao mundo o fim da "Era Trump", os organizadores deram também uma verdadeira aula de como devemos tratar os eventos como ferramentas poderosíssimas para transmissão de ideias e mensagens. E as não-verbais são tão importantes quanto as verbais, seja pela escolha dos convidados, pelo local, pelas cores, pelo seu gestual ou outros elementos.

No meio de tantas possibilidades de análise, trago neste texto as cinco mensagens estratégicas que mais me chamaram a atenção durante a cerimônia de posse do Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e são a prova de que um evento é feito de escolhas, e estas escolhas devem possuir uma razão consciente e consistente.

***PEDRO AMORIM**
CEO GESTÃO DIAMANTE
DIRETOR DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS DA
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL
DE CEREMONIAL Y PROTOCOLO,
E DIRETOR DE PLANEJAMENTO
DO CNCP BRASIL."



Sim, apesar da aparente falta de espaço para adaptações ou escolhas que venham diretamente do gosto pessoal do presidente que está sendo empossado, elas existem. Talvez as mensagens mais estratégicas sejam inseridas exatamente nos detalhes que às vezes passam despercebidos pelo nosso consciente. Cabe ao inconsciente registrá-las e moldar a nossa opinião sobre o que estamos vendo e não necessariamente percebendo. É notório que todos os atos desta cerimônia são extremamente rígidos e calculados, mas muito se pode ajustar previamente, de acordo com o desejo pessoal ou a conjuntura atual, como neste momento de pandemia e como pudemos notar neste evento.

E que escolhas foram estas? Bem, o primeiro exemplo começa exatamente na entrada das autoridades e séquitos. Os dois últimos presidentes, por exemplo, seguiram o protocolo mais tradicional e desceram os degraus desacompanhados, sendo precedidos pela entrada das suas famílias. Já Joe Biden optou por entrar não somente ao lado de sua esposa, Jill Biden, mas cedendo a direita protocolar à ela. Além desta, confira outras quatro escolhas estratégicas que pudemos perceber na cerimônia de posse do 46º presidente dos Estados Unidos e que mensagem elas nos transmitem.

5 mensagens estratégicas da cerimônia de posse de Joe Biden

1



Ação: cessão da primazia do lugar de honra (direita protocolar) à Jill Biden, esposa do Presidente, durante a chegada ao dispositivo.

Mensagem: respeito e valorização da mulher

2



Ação: participação de artistas descendentes de imigrantes de origem europeia, latino-americana e africana.

Mensagem: mudança de postura sobre imigração e respeito à diversidade de gênero e raça.



3

Ação: integração entre protocolos sanitários e os protocolos da cerimônia.

Mensagem: coexistentes, medidas sanitárias não impedem que regras de protocolo, como a precedência, sejam cumpridas e transmitam percepção de ordem e organização.



4

Ação: posicionamento de 200.000 bandeiras no gramado em frente.

Estratégia: as bandeiras simbolizaram o povo (que não pôde estar presente), os mortos pela COVID-19, reduziram a sensação de vazio, e seus movimentos com o vento ainda transmitiram agitação e euforia.

5



Ação: trajes com detalhes ou inteiros em tons de azul, roxo e violeta.

Mensagem: além de remeter ao partido democrata, o azul representa o céu, a serenidade, a saúde (higiene) e o sucesso. Já o violeta/roxo das mulheres remete também à cor utilizada pelo movimento sufragista.

O que aprendemos (ou não) com as posses municipais de 2021



***AMAURI SANTOS**
 RELAÇÕES PÚBLICAS, COM MBA EM GESTÃO DA COMUNICAÇÃO, CHEFE DO CERIMONIAL DA PREFEITURA DE ARACAJU, INSTRUTOR E CONSULTOR NA ÁREA DO CERIMONIAL PÚBLICO.

Em tempos de pandemia, os eventos virtuais e híbridos passaram a ser uma constante no cenário mundial. Aqui, no Brasil, isso não foi diferente e o exemplo mais próximo foram as solenidades de posse para os cargos de prefeitos, vice-prefeitos e vereadores. Pudemos presenciar e assistir, nos quatro cantos do país as mais diversas formas de planejar, organizar, acompanhar e executar os atos solenes: algumas, tendo como base fundamental, os documentos que norteiam e regulamentam o exercício e a prática do cerimonial e protocolo brasileiro: a Lei nº 5.700, de 01 de setembro de 1971, que dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e o Decreto Federal nº 70.274, de 09 de março de 1972, que aprova as normas do cerimonial público e a ordem geral de precedência. Será isso um bicho papão para os que dizem ser cerimonialistas nesse imenso território? Melhor, mesmo, é confiar no que diz um dos Executivos da Shell em visita ao Embaixador Carlos França, à época Chefe do Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores: “cerimonial é aquilo que só vocês sabem o que todos pensam que sabem”, se referindo aos desmandos daqueles que detêm o poder e que, em sua grande maioria, se dizem conhecedores da coisa, exigindo, portanto, o cumprimento das suas decisões, dos seus quereres.

Na outra ponta, apresentam-se o respeito às questões hierárquicas, a sutileza e elegância - o cerimonialista e, com ele o compromisso com a verdade e o respeito à Lei. A verdade é que o cerimonial é muito mais do que pensam e do que dizem entender, é fundamental sim conhecer e ser fiel aos princípios balizadores da função do profissional da área, orientada por Hugo de Faria Almeida, como:

“Cumpra a ele guardar fidelidade aos princípios que orientam o Cerimonial - Cordialidade, Solidariedade, Hospitalidade - para servir de mediador na comunicação que se estabelece entre autoridade e público, com vistas à valorização das instituições envolvidas”.

Vamos além, fazer Cerimonial é coisa muito séria e deve ser encarado e executado com respeito, com o conhecimento e sabedoria de preceitos elementares, como precedência e preferência, palavras substantivas sim, mas com significados distintos. Pois é, nos debruçamos sobre o aspecto do princípio básico do exercício cerimonialístico: planejar e executar.

Fizemos esse preâmbulo para nos ater, especificamente, às Sessões solene de posse municipais, ocorridas nesse início de ano. O que de fato aprendemos (ou não) com elas? Aprendemos, e muito! E tudo, com os alunos dos cursos e consultorias que realizamos no período que antecedeu essas cerimônias.

Era notório o desejo de acertar daqueles que estavam iniciando na carreira de cerimonial e produção de eventos. E nós, tínhamos a nítida ideia de levar o conhecimento sobre a importância da profissão e da necessidade de seguir regras preestabelecidas, além de garantir o reconhecimento dos que necessitam dos serviços dos cerimonialistas. Estudamos, discutimos, apresentamos propostas, analisamos, consultamos mestres, tudo isso com o intuito de elevar o ofício da profissão e colocar no mercado profissionais capazes e dignos de exercer o nome cerimonialista e fugir da negligência cometida por chefes de Estados e Poderes: as indicações, apadrinhamentos e escolha de pessoas sem a mínima qualificação para assumir o setor do Cerimonial. Os olhos dessas pessoas brilhavam ao planejar cada detalhe, que alegria!

Passando para a realidade, o que presenciamos foram aberrações acontecidas do norte ao sul, do leste ao oeste, do Oiapoque ao Chuí, inclusive com profissionais que exercem a profissão há anos. Mas o que seria isso? Falta compromisso, capacitação, zelo pelo nome? Nunca saberemos, apenas que erraram, e feio. Vimos de tudo: convites impressos, com o título 'CONVITE', quando o teor da mensagem já retrata o assunto; Chefias de Cerimonial enviarem diversos modelos de convites para um único ato, com desejo exclusivo, de atender vaidade da autoridade. Será que para este foi explicado a gravidade da falta?

A condução do Cerimonial estar presente em todas as fotos, principalmente as dos momentos mais importantes do prefeito empossado e, ainda, passar informações à presidência da mesa, do início ao fim da cerimônia. Será que não houve tempo para essas orientações antes do ato?

No momento mais importante da cerimônia, em que o Prefeito empossado faz o "JURAMENTO", procurar o texto e sabe-se lá onde ficou.

Uma das habilidades que deve ter o cerimonialista é foco naquilo que está realizando e, para auxiliá-lo, nunca será demais confiar em sua equipe. Quando concentramos todas as atividades em nosso poder, alguma delas não sairá a contento.

Tudo isso é, no mínimo, constrangedor para todos que constroem, a cada dia, a imagem do Cerimonial. Afinal, a Solenidade de Posse é para o povo brasileiro, a manifestação popular de maior significado nos municípios. É um ato de extrema importância na vida do cidadão que é escolhido pelo voto popular e, fazer que este momento seja a representação que marque sua história como homem e político é fundamental.

Pois é, tentamos mostrar para nossos clientes, ao vendermos os nossos produtos, que o cerimonialista é um realizador de sonhos, portanto, devemos, ao executar nossas ações, nos revestir do dever e compromisso de sermos os tais e, jamais esquecer que para o profissional do cerimonial sua história é construída pela soma de eventos; já para o cliente, o evento é a realização e a comemoração de momentos significantes para toda uma vida.



AMAURI SANTOS

E-MAIL: AMAURI.CERIMONIALISTA@GMAIL.COM

INSTAGRAM: [@AMAURI.CERIMONIALISTA](https://www.instagram.com/AMAURI.CERIMONIALISTA)



Pulsamos cerimônias em nós!

Luciana Rocha, afeto para celebrar em todos os momentos da vida, desde a gestação até as memórias póstumas.

Especializada em simbologias, desenvolve celebrações autorais e exclusivas.

O seu perfil é dotado de criação, interpretação versátil, elegante, doce e eloquente.

Premiada com o ZIWA em 2019 e 2020 como melhor celebrante em Brasília-DF.

CELEBRAÇÕES:

Bênção da gestante
Apadrinhamento de crianças
Aniversários
Noivados
Casamentos
Bodas
Memórias póstumas



✉ lucianarochacebrante@gmail.com

☎ +55 (61) 9 9214.5588

📷 @lucianarochacebrante

A SUA MARCA REPRESENTA BEM O SEU PROPÓSITO?

FAÇA JÁ O SEU

LOGOTIPO

exclusivo e personalizado



Renata Cunha

Comunicação Visual | www.renatacunha.co | recunha.design@gmail.com

***Assinantes da Cerimonial em Revista têm 10% de desconto**

QUEM NÃO É VISTO, NÃO É LEMBRADO



QUANDO VOCÊ NÃO
ANUNCIA O SEU PRODUTO
OU NÃO FAZ UMA BOA
DIVULGAÇÃO, NÃO TEM
COMO O SEU PÚBLICO
CONHECER AS VANTAGENS
DO SEU PRODUTO OU
SERVIÇO.



Quer anunciar na próxima edição da revista?

Envie um e-mail para cerimonialemrevista@gmail.com e conheça valores e benefícios.

Conjugando o verbo "associar"



***ZULEIDE GONÇALVES VIEIRA**
CHEFE DO CERIMONIAL NA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO
GRANDE DO NORTE, PRESIDENTE DA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PROFISSIONAIS DE CERIMONIAL (ABPC),
PROFESSORA DE CERIMONIAL
E ETIQUETA, DIRETORA DA ZF
CONSULTORIA.

Cada vez mais, constatamos a realidade de que ninguém vive sozinho. Num mundo globalizado, precisamos uns dos outros, quer seja para evoluir como pessoa ou como profissional em uma carreira. Porém, criar uma rede de relacionamentos não é apenas reunir um grupo de amigos e conhecidos numa rede social qualquer, o que estabelece uma verdadeira evolução é o modo como nos relacionamos com o mundo.

Associar é a palavra de ordem!

Estamos em um novo tempo, onde não basta caminhar em grupo para garantir a nossa sobrevivência como pessoa e como profissional. Mais do que nunca a palavra associar está presente em nosso dia a dia. Como nos mostram os dicionários, associar é a ação de unir, ligar, agregar ou compartilhar com uma finalidade partilhada.

Na vida pessoal o que muda a qualidade de nossas relações são as gentilezas, o afeto e a empatia que demonstramos em nossas ações, o real interesse e respeito pelo universo do outro melhora qualquer relação, mas na vida profissional precisamos ir além. Precisamos nos associar para congregarmos objetivos, projetos, ideias e planos. Mas a quem devemos nos associar quando falamos em carreira? A quem estamos relacionados pelos vínculos da profissão e aqui falamos dos profissionais de cerimonial.

Cerimonialista originalmente era a designação apenas daqueles que dominavam os princípios de cerimonial e as regras protocolares, mas infelizmente, as pessoas que executavam outras atividades ligadas aos eventos e às solenidades se apropriaram indevidamente desta denominação.

O mercado passou a não mais reconhecer o que era um cerimonialista, não havia clareza para quem precisava contratar um verdadeiro profissional de cerimonial. Se até quem abria a porta da igreja se autodenominava "cerimonialista", como reconhecer quem era cerimonialista?

O ano era 2015 e quem atuava como profissional de cerimonial festejou uma pequena conquista, a inclusão da ocupação de cerimonialista na Classificação Brasileira de Ocupações. Passamos a existir no campo das atividades laborais e, portanto, abrimos mais portas no caminho do reconhecimento profissional, o nosso sonho. Sonhar? Mas o sonho de ser reconhecido pelo mercado como cerimonialista, o verdadeiro, aquele que tem conhecimento e prática como profissional de cerimonial não pode ser o sonho de um só.

Era aspiração de vários brasileiros que, por estes acasos do destino, se encontraram no Rio de Janeiro e constataram ter a mesma dedicação pela ciência do cerimonial, o mesmo apreço pelas tradições e protocolos e, principalmente, o mesmo anseio pelo reconhecimento no mercado. Se já não sonhamos sozinhos devemos partir para a ação conjunta, aquela que busca alcançar as mesmas metas, e foi isto que aconteceu com a criação da Associação Brasileira de Profissionais de Cerimonial - ABPC.

Por princípio, reunir apenas verdadeiros profissionais de cerimonial, aqueles cerimonialistas de diversas regiões do País reconhecidos por seus pares e dos quais podemos nos orgulhar de compartilhar o mesmo ideal e linha de pensamento para o avanço do segmento profissional.

É preciso reconhecer a necessidade de sabedoria para dividir talentos e capacidades, somando as forças e potenciais na mesma equipe. Superar os interesses individuais em prol do coletivo vem da dedicação ao olhar na mesma direção, compreender que queremos algo maior.

É preciso evoluirmos para conseguirmos entender que só seremos melhores quando compreendermos o verdadeiro significado do verbo "associar", doando o nosso melhor para o coletivo, propagando que juntos somos mais fortes e, demonstrando na prática que não existe apenas uma forma de ser e de se viver, cada um tem o seu direito de entender, aceitar ou não aceitar determinado ponto de vista.

A pandemia que se instalou no mundo inteiro ano passado, pegou a todos de surpresa com um vírus devastador, modificando preceitos, rotinas e o modo de viver das nações. Veio nos dizer quão imperiosa seria a forma de fazer diferente, se reinventar. É uma força maior querendo nos ensinar a convivermos melhor, extraindo da união a nossa maior força.

Reinvenção do modo de vida e de sobrevivência profissional. Quem atua com eventos sabe que o desafio maior foi descobrir uma nova maneira de fazer o que sempre fez, de levar para o mundo virtual aquilo que sempre se fez no mundo real. E com o cerimonialista não foi diferente: novos protocolos, novas tecnologias e novas expectativas. Neste "novo normal" de vida, estamos vendo com mais frequência a necessidade de nos associarmos para lutar por uma categoria profissional, e não seria diferente com o Cerimonial.

Entendemos, que os profissionais precisam se agregar cada vez mais em uma entidade que os represente e onde tenham a oportunidade de expor suas ideias e projetos para o fortalecimento do desenvolvimento de suas atividades.

A associação defende o interesse comum, sem ter o lucro como objetivo, mas sim o fortalecimento e a promoção constante da capacitação e desenvolvimento profissional, tanto de seus associados quanto daqueles que pretendem iniciar seus projetos de vida no cerimonial.

Assim, nesta nova realidade, a diretoria da ABPC também adotou o virtual como um canal para colocar o Cerimonial em movimento com uma grande diversidade de assuntos em "lives", ciclos de estudos, jornadas e encontros nacionais, e está dando muito certo, com avanços expressivos de qualidade, onde num curto espaço de tempo conseguimos alcançar pessoas em todos os cantos do País pelos temas relevantes apresentados.

Dificuldades? Temos, e quem não as tem! É sempre um desafio diário fazer uma entidade coesa, que com toda a expertise de seus colaboradores tem a meta de chegar ao patamar de um Cerimonial por excelência, e a tão esperada profissão regulamentada, para dignificá-la!

Porém, os estímulos são maiores, pois queremos expandir a nossa luz para iluminar todos, com muita garra na luta pelo desenvolvimento e crescimento!

***Se você é cerimonialista, acredite,
existimos para você e por você!***

ZULEIDE GONÇALVES

E-MAIL: PRESIDENCIA@ABPC-CERIMONIAL.COM.BR

INSTAGRAM: @ABPC.CERIMONIAL

O "chá" do bom cerimonialista: conhecimentos, habilidades e atitudes

A palavra "competência" é empregada no âmbito da educação e da formação profissional, quando pensamos no conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que pretendemos desenvolver em nossos alunos no decorrer de uma disciplina ou de um curso. A elaboração do planejamento didático do professor é também baseado nas competências finais que devem ser atingidas pelos nossos alunos.

Atuando como professora de cerimonial há treze anos, construo e reconstruo a disciplina de Cerimonial e Protocolo todos os semestres. Tais mudanças não ocorrem somente por uma alteração constante das competências desse profissional e sim por entender que tanto o ensino como o mercado de trabalho são como um organismo vivo, em constante mudança.

A atividade de cerimonial e protocolo é algo distante da maioria dos alunos que ingressam em um curso de eventos, o que causa um certo estranhamento inicial. É comum escutar, inclusive de colegas professores, que o cerimonial não passa de um conjunto de regras que precisam ser decoradas e que por vezes estão ultrapassadas e "fora de moda". Certamente uma visão reducionista e simplória da atividade.

Por isso, a minha missão é, inicialmente, desconstruir essa ideia preconcebida, causada por pura falta de informação, apresentando ainda de forma geral, o universo do cerimonial e as possibilidades de atuação do cerimonialista. Assim se configura a **primeira fase** de todo o processo.

*JULIANA VIÉGAS

PROFESSORA DA DISCIPLINA DE CERIMONIAL, PROTOCOLO E ETIQUETA SOCIAL DO IFB - CAMPUS BRASÍLIA, DOUTORANDA EM TURISMO PELA UNIVERSIDADE DE AVEIRO (PORTUGAL) E MESTRE EM TURISMO PELA UNB.



Em continuidade, inicio a **segunda fase**, que chamo de encantamento. Sim, professores(as) também são responsáveis por encantar seus alunos e esse processo é feito apresentando com muita empolgação a dimensão e a importância social e econômica, da atividade de cerimonial para o setor de eventos.

A **terceira fase** é apresentar o perfil profissional desejado para o cerimonialista, segmentando os diversos ramos de atuação e traçando um paralelo com o perfil de cada aluno, suas multiplicidades e singularidades. E aqui eu faço uma pausa para dizer o quanto é interessante acompanhar o processo de aprendizado e transformação dos alunos, momento que é sem dúvida uma das alegrias do ser docente. Digo isso, pois é exatamente nesta fase que eles - os alunos, começam a se identificar e compartilhar nas aulas as suas preferências e vivências, e percebem que não partem do zero, ninguém parte do zero, por mais complexo e distante que o tema pareça ser, todos possuem uma "bagagem", uma "estrada" que serve de alicerce e embasamento para novos conhecimentos.

O "chá" do bom cerimonialista: conhecimentos, habilidades e atitudes

A **quarta fase** é esmiuçar as funções e as atribuições do cerimonialista em cada tipo de evento, indicando as habilidades, as atitudes e os conhecimentos necessários para cada atuação. Com o passar do semestre, os alunos percebem que realmente existem muitas regras e que todas são essenciais para a construção de um bom cerimonialista. Eles percebem também que a profissão exige muito mais que dominar as regras, pois a qualidade de um cerimonialista está em um conjunto de competências técnicas e pessoais, que podem ser desenvolvidas a partir da prática e da observação. Scott B. Parry (1996) resume o conceito de competência como sendo:

"(...) um cluster de conhecimentos, skills e atitudes relacionadas que afetam a maior parte de um job (papel ou responsabilidade), que se correlaciona com a performance do job que possa ser medido contra parâmetros bem aceitos, e que pode ser melhorada através de treinamento e desenvolvimento".

A **quinta fase** é a busca pelo desenvolvimento das competências técnicas e pessoais dos alunos. Para tanto, se faz necessária a aplicação de diversas práticas de ensino que buscam o desenvolvimento de habilidades, como: espírito de equipe, liderança, empatia, ética no âmbito cultural, social, ambiental e econômico, responsabilidade, entre outras habilidades que percebemos como necessárias em qualquer profissão, e que no setor de eventos não é diferente.

Entretanto, a depender do segmento de cerimonial que irá atuar, se fazem necessárias outras habilidades técnicas como: compreender a ordem geral de precedência, as funções de uma equipe de cerimonial, a formação de um cortejo, as etapas de planejamento de um evento, os papéis de cada fornecedor, os termos técnicos e específicos, entre outras tantas que fazem parte do trabalho de um cerimonialista.

Por fim, chegamos ao final do semestre com conhecimentos compartilhados, pesquisas e leituras realizadas, atividades práticas e eventos acadêmicos desenvolvidos, projetos escritos, visitas técnicas, reuniões, palestras, oficinas, conversas, apresentações, resumos, relatórios, exercícios, estudos de casos, resolução de problemas, contratempos, desafios e muito mais... Alguma semelhança com o dia a dia do cerimonialista não é mera coincidência.

A formação profissional precisa ser um reflexo da atividade profissional. Para tanto, o ambiente acadêmico deve ser pensado a partir dos seus planos de curso, passando pela infraestrutura, métodos e professores até chegar ao aluno.

Desenvolver competências não é tarefa fácil e unilateral, são múltiplos fatores envolvidos, em especial na era em que estamos vivendo, é preciso dedicação, planejamento, investimento e muito comprometimento na busca por profissionais que desenvolvam suas funções com eficiência e uma porção generosa de felicidade.

Ah, importante ressaltar que o fim de um semestre ou até mesmo de um curso, ao mesmo tempo que representa uma conclusão, significa um início da trajetória profissional e do desenvolvimento das competências!

PROF^a JULIANA VIÉGAS

E-MAIL: JULIANA.SANTOS@IFB.EDU.BR

O olhar celebrativo

*A ótica que celebra é exercitada na vida.
O cotidiano me mostra cada vez mais que
pulsamos cerimônias em nós.*

As palavras são expressão, mas podem ser um meio de amar, no meu modo de ver. E se é por meio delas que o celebrante talha um roteiro, após conhecer a jornada de um casal - assim eu suponho -, então o altar é o local de eclosão do amor, de contos afetivos. São olhares, escutas, que se voltam para os gestos e a voz da pessoa do ora celebrante.

Seu estilo de dizer o amor vai dando o contorno do ato, de forma a proporcionar aos presentes a experiência mais completa possível daquele relacionamento, ali celebrado.

É emocionante viver e ser envolvido por uma bela cerimônia. Fica gravado na mente e no coração, como nas fotos e nos filmes, sendo este mesmo o objetivo, fazer memória. Reverberar o amor.

Parafusos soltos



Repare nesta foto com pregos e parafusos. Para mim ela tem muito a dizer e diz. Não me traz um conceito de sofrimento, tampouco conceitos rotuladores. Ela me faz recordar de doces momentos da minha infância, ao lado de meu pai. Situações em que eu o auxiliava nas muitas aventuras de bricolagem doméstica.

***LUCIANA ROCHA**

MEDIADORA JUDICIAL FEDERAL,
JUÍZA DE PAZ, MESTRE DE
CERIMÔNIAS, CELEBRANTE
SOCIAL DE CASAMENTOS E
PROFESSORA DA UNIVERSIDADE
DO CELEBRANTE - UNICELE.



Ele sempre fez tudo em casa. Eu adorava os bastidores e a organização das coisas. E assim, fui aprendendo muito deste universo com ele, observando.

Hoje eu realizo alguns reparos em meu lar com minhas próprias ferramentas e sempre vejo em mim muito dele nestas circunstâncias. E talvez seja por isso que eu goste de fazer esse tipo de coisa, uma terapia para mim, que me faz sentir mais próxima dele, mesmo podendo desfrutar de sua companhia. Eu não me sinto mal, me sinto forte.

Portanto, se eu celebro a vida que há entre pai e filha num simples esparramar de parafusos e pregos, eu celebro o amor que há entre duas almas apaixonadas, entre qualquer detalhe que eles me apresentem e me proponham. Porque o amor é simples. É assim que eu o vejo. Talvez seja assim, porque assim eu o sou.

A bricolagem

Eu sou avessa a certos improvisos. Quem milita na organização de eventos, como esta própria conceituação encerra, bem o sabe que a versatilidade não significa improvisar e, sim, estar preparado para surpresas que as situações inusitadas costumam se nos afigurar. E, por esses motivos, eu não sou adepta da bricolagem na minha produção textual, nem nas celebrações da vida.

Eu não aconselho redesenhar textos, colar fragmentos, o amor não clama ser uma colcha de retalhos, ele urge ser completo em suas identidades.

A bricolagem para a Antropologia, por exemplo, é considerada como a união de vários elementos para se obter um único elemento individualizado. As culturas do novo mundo possuem sua gênese da junção de outras, a norte-americana possui este traço e a sigla D.I.Y. é um resumo deste conceito. E isso é muito desafiador cultural e por vezes economicamente.

Em seu livro *Pensamento Selvagem*, o antropólogo francês Claude Levi-Strauss usou este termo, referenciando como a mitologia não era inferior à ciência por descrever o mundo a partir de narrativas, imaginação humana, experiências, não possuindo o rigor do pensamento científico. Eu consigo e me especializo constantemente para configurar e potencializar o meu olhar celebrativo sob essas dimensões muito peculiares. Eu diria metafóricas. Porque celebrar a vida está em tudo, no agora e é hoje. A vida não admite viver de adiantamentos, de “Ctrl + Vs”.

Essa vida que meu olhar alcança e celebra com os meus nubentes não tem rosca, broca, bucha que se ajuste com outro tipo de parafusos soltos, diferentes desses que sejam os deles com os meus. A experiência revela que o encaixe é a situação ideal para o olhar celebrativo.

Pode pôr pó

Muitos me perguntam sobre dicas e segredos. Eu digo que tenho “meu pozinho roxo”. A magia só acontece a cada “sim” que o casal confere em sua decisão cotidiana, ali inequivocamente declarado a mim, numa serventia, ato em que oficializam e muitas vezes me reduzem a pó mesmo, de tanta emoção.

Mas tudo pode se perder, mesmo com o brilho de uma linda festa. E isto não cabe a nós, chamados assim, celebrantes.

Um nome missão, cuja atividade celebrativa precisa ser compreendida como sendo algo importante, mesmo que seja até prescindível ao casal em seu desenho. A passagem ou oficialização, contudo, não nos torna a máxima autoridade do ato. Eu vejo a honra do altar na perspectiva da sacralidade em ser co-partícipe.

E eu venho com este ideal pontuar a importância deste olhar para o momento que rompe o tempo. O primeiro encanto, a decisão dos nubentes. Porque é o conjunto.

Obviamente lanço luzes à atuação do celebrante eleito, seja um ministro religioso, civil (estatal) ou social (simbólico). Ele também precisa estar e ser capacitado, compreendido tecnicamente pelo mercado de fornecedores e clientes, e não ser tão confundido com outras atividades profissionais. Existem legislações específicas, costumes sedimentados.

E é para atingir este patamar que o meu olhar celebrativo busca entrevistar casais, por meio de uma anamnese que extraia substratos de vida. Eu quero saber de episódios como o do “parafusos de papai”, que os adeque em demanda ao meu propósito.

Conferir o “meu pozinho roxo” àqueles ingredientes mágicos deles não tem segredo. Tem essência, a minha e a deles. É a ótica que celebra.

LUCIANA ROCHA

E-MAIL: LUCIANAROCHACEBRANTE@GMAIL.COM

INSTAGRAM: @LUCIANAROCHACEBRANTE

PARCEIROS INSTITUCIONAIS:



**ACADEMIA BRASILEIRA DE
CERIMONIAL E PROTOCOLO**



**TODO
CERIMONIALISTA
PRECISA SER
ESTRATEGISTA.**

**TREINAMENTOS,
WEBINARS E
CONSULTORIAS EM
GESTÃO DE EVENTOS,
CERIMONIAL E
PROTOCOLO.**

**SEJA
ESTRATÉGICO.**



**GESTÃO
Diamante**
CONSULTORIA

WWW.PEDROAMORIM.COM

INSTAGRAM:

@PEDROAMORIM.CERIMONIAL